



GRUPO FOCAL: O ESPELHO DA REALIDADE

Jessica Ribeiro Soares, Karine Ferreira Ruas, Raiany Mirelle Marinho Brito, Silvia Ferreira, Joana Simone Nunes, Fabiana Da Silva Vieira Matrangolo

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência docente, realizado em 2014 pelos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da UNIMONTES, bolsistas do PIBID, na Escola Municipal Afonso Salgado, situada em Montes Claros-MG, com os alunos do 6º ao 9º ano para avaliar as aulas de ciências.

O grupo focal busca informações qualitativas adquiridas através de uma discussão realizada com os alunos sobre temas propostos pelos pesquisadores. Essa pesquisa é de extrema importância para os acadêmicos, pois, ao chegar à escola, julgamos à de acordo com sua estrutura e após esta primeira avaliação, muitas outras irão surgir à medida que vamos conhecendo os alunos, os professores, supervisores e diretores.

O principal objetivo do grupo focal foi conhecer a concepção dos alunos sobre o ensino-aprendizagem que a escola oferece. Essa técnica também permitiu conhecer o cotidiano da escola em sua especificidade e promover uma interação entre os alunos de séries diferentes, dando-nos a oportunidade de percepção dos desenvolvimentos de projetos na escola no decorrer dos anos.

Quando se entra em contato com a realidade de nossas escolas públicas básicas, não é incomum constatar-se certo descompasso entre a prática que aí se desenvolve e os conteúdos de estudos acadêmicos (...). Pode-se dizer que esse descompasso se expressa, inicialmente, na ausência de importantes componentes teóricos nas atividades escolares (PARO, V.L. 2001, p.29).

Conversas com professores, supervisores, diretores e pais, nos permitiu constatar este descompasso, e visualizar que o PIBID é uma maneira de repará-lo, por meio de inovação que se adequa a escola, entretendo os alunos e encorajando os professores.

Apesar de a escola ter se tornado uma obrigação exigida pelos pais, e os alunos cumprirem de maneira mecânica onde o principal objetivo é passar de ano, descobrimos através do discurso que, o que falta não são alunos interessados nas aulas e no conhecimento que podem alcançar, mas, professores que saibam lidar com todas as carências da escola, sejam em gestão, em recursos e em estrutura, e possam oferecer aos alunos aulas atraentes e construtivas.

METODOLOGIA

Os alunos foram convidados a participarem do grupo focal. O tema central foi relacionado às aulas de ciências, foram feitas perguntas associadas à afinidade com a disciplina, relações escolares, a metodologia utilizada pelo professor, avaliação, aprendizagem da disciplina, recursos didáticos, participação dos pais na vida escolar, e suas possíveis reivindicações e sugestões.

O grupo de discussão foi realizado com cinco turmas de séries diferentes, com dez alunos de cada classe, ambos o sexo, em uma sala de estudos dentro da biblioteca, sem a presença de nenhum integrante do corpo docente, para que os alunos se sentissem à vontade para responder as perguntas propostas, de acordo com seu ponto de vista. As sessões duraram em torno de uma hora e trinta minutos e contaram com apoio de um moderador, uma pessoa para anotar e a outra para gravar. Esse trabalho objetiva fazer uma análise mais profunda dos sentimentos e sensações dos alunos através da coleta de informações e transcrição das entrevistas. Estes dados foram primordiais na exposição dos resultados.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Dentre os resultados da pesquisa, o que mais chamou atenção foi a resposta dos alunos quando perguntamos a respeito de suas reivindicações e sugestões, os alunos reivindicavam melhor estrutura da escola, melhores professores, dando ênfase no corpo docente em geral, não somente ao professor de Ciências, e como sugestões, sempre frisavam a importância de aulas práticas para uma melhor fixação dos conteúdos, além da oportunidade de abranger um maior e melhor conhecimento através das associações dos assuntos oferecidos por tal prática com o seu dia-a-dia.

A maior deficiência espelhada pelo grupo focal nesta escola, e a mais importante, é que atualmente temos professores descontentes com a profissão, seja pela inadequada escolha de curso e/ou inadequada formação destes, ou até pelo descaso sofrido pelo seu ofício, bem como as precárias condições de trabalho, mas para todos os efeitos o professor é peça fundamental dentro da escola para o desenvolvimento intelectual e moral destes adolescentes.

Outro ponto interessante, é que estes adolescentes sentem falta de seus pais no ambiente escolar, e justificam essa falta, pela rotina do trabalho que os ocupam durante o dia, transferindo a responsabilidade de ajuda nas tarefas escolares para seus irmãos mais velhos ou alguém próximo a eles. Além dessas reivindicações, questionaram também, a má utilização dos recursos que a escola possui, mesmo que poucos, mas que são utilizados de maneira inadequada, como no caso do laboratório de informática, que só funciona no período da tarde, por indisponibilidade de técnicos, impossibilitando o acesso a este recurso pelos alunos que estudam no turno matutino.

O que notamos não é nenhuma novidade para a sociedade sobre a educação pública no Brasil, então, nos perguntamos “De quem é a culpa?” Não estamos interessados em achar ou propor um possível culpado através dos argumentos até aqui colocados, ou até mesmo justificar as deficiências do ensino público. Mas sobre um âmbito político e social, há um descaso por parte dos governos, desde quando a educação pública deixou de ser para elite, e passou a ser também para os menos favorecidos. E, por outro lado há uma acomodação por parte da sociedade, que aceita qualquer tipo de educação oferecida, sem questionamentos e participação ativa na vida escolar de seus filhos.

O sistema educacional adotado pelo o Estado requer uma diminuição das taxas de repetência entre os alunos, mas este sistema falha, já que não visa outros assuntos anexados a este, como a escola irá responder as demandas trazidas pelos alunos se não existe pessoal treinado, primeiramente, para identificar esta demanda, e depois para alcançar o resultado ou auxiliá-los nessa busca. O que passa, para nós, futuros professores é que o sistema também impede uma educação de qualidade, já que atualmente não existem possibilidades de reprovação neste sistema, não que isso resolveria a ineficiência do ensino público, mas, seria ferramenta para mostrar que existem necessidades a serem supridas e metas a serem alcançadas. Esse é mais um motivo que os gestores encontram para justificar a desestrutura escolar que não permite oferecer uma melhor didática a seus alunos (OLIVEIRA, D.L. 2001). A partir da iniciativa do professor, as aulas poderiam passar a ser, na visão dos alunos aqui entrevistados, mais atrativas. Argumentos surgem a partir de debates e debates proporcionam soluções, soluções estas que saem da escola e invadem a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola precisa revisar suas necessidades e tentar superá-las com o que existe dentro dela, o que não pode continuar acontecendo, é que projetos continuem arquivados, justificados pela falta de recursos, ou pela falta de interesse dos alunos, o professor não consegue sozinho transformar o ensino público, mas dá sua contribuição para que isso aconteça, pois é ele que convive e conhece seus alunos, sabe do potencial que cada um carrega.

O grupo focal permitiu conhecer as nossas limitações dentro da escola e nos deu uma percepção de como deve ser feito o trabalho de inclusão de novos métodos didáticos, vimos necessidade de incorporar práticas que interacionem conteúdos ministrados com o cotidiano para que os alunos comecem a perceber o mundo de oportunidades ao seu redor e a construírem críticas em relação à sociedade a qual faz parte.

As contribuições que nós futuros professores podemos oferecer aos nossos alunos são imensuráveis, onde o aprender é algo coletivo, o ambiente escolar deve propiciar o conhecimento tanto do professor quanto do aluno. O dinamismo do professor promove, na visão dos alunos aqui entrevistados, aulas mais atrativas a partir de projetos desenvolvidos em sala de aula com os alunos e isso pode começar mudar a realidade escolar.

Percebemos que cabe a nós, hoje acadêmicos bolsistas do PIBID e futuros professores, iniciar uma inovação do ensino público dando origem a profissionais atentos as dificuldades, sempre buscando sucesso em suas atividades, mesmo que seja na mais simples aula prática proposta, aceita e feita da melhor forma possível pelos alunos, consolidando o compromisso de contribuir para formar cidadãos conscientes e sendo cidadãos em nossa profissão.

REFERÊNCIAS

- VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Papyrus Editora, 2000.
 DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vitor Henrique, **Políticas Públicas e Educação Básica**. São Paulo: Xamã, 2001.
 TANAKA, Osvaldo Y. ; MELO, Cristina, **O que é Grupo Focal?** São Paulo: Edusp, 2001.
 GOMES, Maria Elaisir S.; Barbosa, Eduardo F., **A Técnica de Grupos Focais para Obtenção de Dados Qualitativos**. <http://www.educativa.org.br>=> (Publicação interna) Fevereiro: 1999.



Figura 1: Registro fotográfico dos alunos da Escola Afonso Salgado 8ºano/2014 e acadêmicas do curso de licenciatura em Ciências Biológicas durante a realização do grupo focal. Fonte própria.



Figura 2: Registro fotográfico dos alunos da Escola Afonso Salgado 9ºano/2014 e acadêmicas do curso de licenciatura em Ciências Biológicas durante a realização do grupo focal. Fonte própria.